

Percursos literários: uma ferramenta pedagógica e de promoção turística

Ana Tavares*
Ana Lavrador**

Resumo

Apresenta uma vertente de exploração pedagógica do projeto *Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental*, do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa, de teor interdisciplinar. No âmbito da aplicação, as atividades pedagógicas desenvolvidas permitiram criar materiais originais motivadores de novas estratégias integradoras que tiveram sucesso com os alunos participantes. Neste artigo, são apresentados dois percursos literários originais, centrados em paisagens de Portugal Continental, cujo modelo poderá servir para diferentes ciclos de ensino.

Palavras-chave: literatura, paisagem, interdisciplinaridade, novas tecnologias, percursos pedagógicos.

Literary itineraries: a tool for education and the promotion of tourism

Abstract

This article presents a pedagogical exploration of the project Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental at the Institute for Studies in Traditional Literature (IELT – Universidade Nova de Lisboa) of an interdisciplinary nature, for which the authors received a grant from the Ministry of Education. In the sphere of application, the pedagogical activities undertaken allowed for the creation of motivating original material of new integrative strategies which were successful with the participating students. This article presents two original literary journeys, centered on continental Portuguese landscapes. This model could be used for different education cycles.

Keywords: literature, landscape, interdisciplinarity, new technologies, pedagogical journeys.

* Professora de português e investigadora no Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. *E-mail:* anatav28@gmail.com.

** Professora de geografia e investigadora no Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. *E-mail:* ana.lavrador@sapo.pt.

Introdução

Este artigo pretende mostrar algumas das potencialidades pedagógicas do projeto *Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental* (APLPC), coordenado pela Profa. Doutora Ana Isabel Queiroz, integrado na linha de investigação *Falas da Terra*, no Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT) da Universidade Nova de Lisboa. O projeto APLPC foca a seleção, categorização e compilação de excertos literários de escritores do século XIX até à atualidade, nos quais as paisagens do Portugal Continental tenham representação.

As atividades pedagógicas que as autoras têm vindo a construir no âmbito desse projeto relacionam autores e obras literárias com a paisagem, identidade e cultura de diferentes regiões, à semelhança do trabalho desenvolvido por outras entidades ligadas à educação ambiental, de que é exemplo o Observatório da Paisagem da Catalunha (<www.catpaisatge.net/cat/index.php>). Por meio desse tipo de atividades, é possível motivar os alunos para o conhecimento de autores portugueses e estrangeiros que tenham escrito sobre as paisagens de Portugal. É também possível interpretar os textos literários numa nova perspetiva, promotora de conhecimento da língua, de valores culturais, ambientais e de cidadania (CONSIDÈRE; LENNE, 2010). Essa reflexão agregadora e interdisciplinar pode também ajudar à melhoria da literacia e das práticas sobre o ambiente (BUELL, 1999).

Neste artigo, apresentam-se dois exemplos de aplicação do projeto APLPC visando a percursos literários originais, centrados em paisagens de Portugal Continental: um urbano e outro rural. Os percursos literários apresentados são abrangentes, incluem a divulgação do património cultural das regiões e a realização de atividades de sensibilização ambiental. As maiores valias desses materiais pedagógicos são o carácter inovador das propostas apresentadas e a possibilidade/intenção de articular programas e disciplinas, assim como a promoção do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Pressupostos teóricos e metodológicos

O Projeto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental

Em termos teóricos, o Projeto APLPC enquadra-se no *ecocriticismo*, também conhecido por *ecopoética* (RUECKERT, 1978; DELEUZE; GUATTARI, 1991; QUEIROZ, 2005). Esse campo conceptual procura uma interação entre a literatura, ciências, filosofia e artes, de forma a refletir sobre a problemática ambiental. O fato de se selecionarem e interpretarem excertos literários promove a recíproca valorização das obras literárias e das paisagens que nelas se representam. A literatura pode ser reinterpretada à luz dos conceitos de Gaston Bachelard em *La Poétique de l'Espace* (1957), de forma a criar uma maior empatia dos alunos com lugares outros, a fazê-los passar de sentimentos de *topofilia* para *polifilia*, bem como acrescentar uma visão simbólica às paisagens.

Mais especificamente no âmbito da literatura e cidadania, esse projeto permite ir ao encontro de práticas que reflitam a inovação e a autonomia, tirando melhor partido dos benefícios dos recursos tecnológicos a serviço da educação e da construção de conhecimento, gerando uma aprendizagem ativa (SIMÕES; GOUVEIA, 2009). Com efeito, as representações das paisagens de Portugal Continental contidas nos excertos literários são registadas numa base de dados georreferenciada, à qual estão associados descritores geográficos (geomorfológicos, de uso do solo, de elementos do património material e imaterial, de atividades socioeconómicas) e ecológicos (de espécies da fauna e da flora), disponíveis no *website* de divulgação, no seguinte endereço: <<http://paisagensliterarias.ielt.org/>>.

Percursos literários de âmbito pedagógico

A construção de um itinerário obriga sempre à realização de uma análise da paisagem, envolvendo: a) aspetos materiais – elementos socioeconómicos, valores patrimoniais, históricos e naturais, elementos etnográficos, entre outros; b) aspetos imateriais – tradições, lendas, músicas, entre outros; c) aspectos simbólicos – representações pictóricas ou literárias, entre outros. É ainda necessário atender a outro tipo de critério, como a existência de coerência de escala e de contiguidade territorial, a deteção de

eventuais redes de cooperação, existentes ou desejáveis, entre atores sociais, empresas e organismos oficiais (LAVRADOR; TAVARES, 2011).

Os percursos pedagógicos são ferramentas originais e recentes no âmbito da educação. Sua utilização oferece várias vantagens: motivação e reforço de conteúdos programáticos; melhor entendimento da cultura de um país, de uma região e de um lugar; reconhecimento de dimensões naturais e culturais associadas à identidade; reforço de laços para com o território por meio de um conhecimento *in loco* de elementos do património natural, humanizado e cultural (material e imaterial), o que, em seu conjunto, poderá ajudar a melhorar atitudes e comportamentos em relação aos espaços visitados (ANGIEL, 2006; CAULET; COTTIER, 2009). Especificamente, o uso de obras literárias na criação de percursos permite conhecer, compreender e valorizar a construção das identidades territoriais que são património de determinada comunidade, assim como conhecer diferentes representações literárias sobre esse território, espelho de valores, perspetivas e condições socioeconómicas, políticas e históricas, além de dimensões simbólicas no domínio da estética, da poética e da ética.

Na elaboração dos percursos pedagógicos que as autoras têm vindo a criar, há a preocupação de integrar alunos de diferentes faixas etárias (do primeiro ciclo até o secundário e a formação de adultos), de criar percursos adaptáveis a diferentes públicos, diferentes contextos e objetivos programáticos, de promover o uso das novas tecnologias de informação e comunicação e de diversificar os materiais didáticos e as metodologias de avaliação. A perspetiva é promover a autonomia progressiva do aprendiz, no sentido de ser ator de seu próprio conhecimento.

Especificamente, cada atividade segue um modelo comum, assente em dois tipos de fichas pedagógicas: a) ficha do docente, que engloba os objetivos e conteúdos a serem trabalhados, o ciclo de ensino a que se destina, disciplinas que possam colaborar na atividade, as diferentes fases da atividade e sua duração, materiais necessários, produtos esperados, sugestões de avaliação e variantes e/ou prolongamentos da atividade; b) ficha do aluno, que contém os objetivos do percurso, as etapas necessárias à concretização da atividade solicitada, associadas a excertos literários, mapas, e sugestões de pesquisa/aprofundamento dos conteúdos abordados. Em todos os percursos, é feita uma pesquisa inicial na base de dados do projeto APLPC, dos excertos literários que possam ilustrar os trajetos propostos.

Neste artigo, apresentam-se dois itinerários, um em espaço urbano e outro em espaço rural, exemplificativos do trabalho que tem sido desenvolvido pelas autoras, tendo o primeiro itinerário sido aplicado, com muito sucesso, com os alunos de nível secundário do Curso Profissional de Animador Sociocultural, no âmbito do Módulo de Animação Turística. Essa atividade teve uma componente interdisciplinar, entre as docentes de português e de animação sociocultural. Num primeiro momento, os excertos selecionados foram lidos e interpretados em sala de aula, na disciplina de português, ao mesmo tempo em que a professora de animação trabalhou conteúdos históricos e geográficos sobre os bairros adjacentes à escola, nos quais se efetua o percurso. Numa segunda etapa, a professora de animação distribuiu plantas da área da cidade de Lisboa na qual o percurso seria realizado e promoveu, com a colega de português, uma visita preparatória com os alunos aos lugares a visitar, de modo a serem associados os excertos literários às estações de paragem. Nestas últimas, foi feito um exercício de leitura de paisagem e de leitura dos excertos, de forma a identificar os elementos da paisagem, a forma como o escritor se apropriou desses lugares em sua obra e confrontar essas leituras com a visão dos alunos. Num terceiro momento, os alunos serviram de guias a alunos de uma escola do interior de Portugal (Arraiolos, Alentejo). No âmbito do intercâmbio, na escola de Arraiolos, os alunos, com a colaboração da docente de português (colaboradora no projeto APLPC), elaboraram um roteiro pedagógico na região com base em excertos literários do escritor Manuel da Fonseca.

Exemplo de atividades pedagógicas

A – Percurso Fernando Pessoa (Lisboa)

A atividade aqui apresentada destina-se a alunos do ensino secundário e adultos, consistindo num percurso pedestre em bairros históricos de Lisboa, nomeadamente Graça e São Vicente de Fora (Fig. 1), com duração aproximada entre três e quatro horas. Os objetivos desse percurso são promover o reconhecimento de lugares e explorar elementos do património arquitetónico e artístico da capital que possam simbolizar a identidade daqueles bairros antigos da cidade. Em cada paragem, serão lidos excertos da obra de Fernando Pessoa alusivos ao lugar em questão.

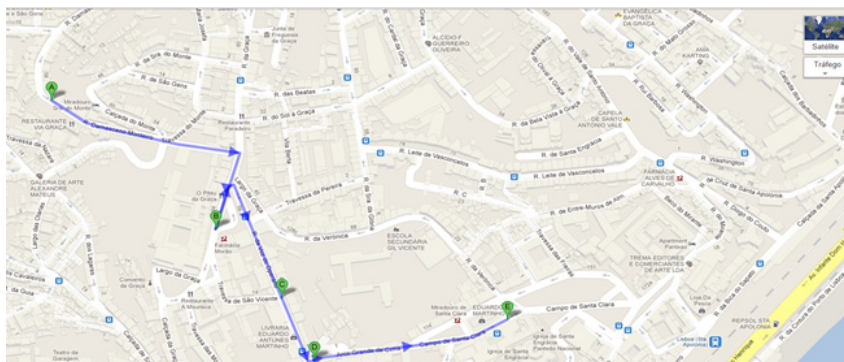


Fig. 1 – Percurso pessoano na Graça e São Vicente de Fora (Lisboa)

1. **Miradouro de Nossa Sra. do Monte** – Distribuição aos participantes de algumas explicações sobre a evolução da paisagem urbana e entrega de um mapa no qual devem ser marcadas as formas de relevo e de uso do solo mais emblemáticas desta cidade e que se observam do miradouro.
2. **Largo da igreja da Graça** – Documentação sobre a história da igreja e relativa ao património imaterial associado à procissão do Senhor dos Passos.
3. **Rua da Voz do Operário** – História da Associação Voz do Operário.
4. **Largo da Igreja de São Vicente de Fora** – Visita guiada ao monumento. Pesquisa ulterior sobre a história do antigo Liceu de São Vicente, hoje Escola Gil Vicente.
5. **Campo de Santa Clara** – Realização de um breve inquérito dirigido a vendedores e compradores da Feira da Ladra. Pesquisa sobre a sua origem, percurso dessa feira pela cidade de Lisboa ao longo do tempo, funcionalidades e importância simbólica para a população da cidade e para os turistas.

6. **Jardim Botto Machado** –Registo de experiências sensoriais por parte dos participantes, utilizando diferentes suportes (fotografia, desenho, texto, filme). Informações sobre a história do jardim Botto Machado, espécies da flora e da fauna e equipamentos de jardim.
7. **Panteão Nacional** – Visita guiada ao Panteão Nacional: história do monumento; origem da expressão “obras de Santa Engrácia”; reconhecimento de figuras emblemáticas que aí repousam.
8. **Fábrica de Armas e Hospital da Marinha** – História e funcionalidades desses espaços. Como complemento dessa atividade, poderá ser agendada visita ao espaço museológico e à biblioteca das Oficinas Gerais de Fardamento do Exército, bem como identificarem-se publicações desses organismos estatais.

Para a avaliação formal, os participantes poderão elaborar diferentes tipos de trabalho, nomeadamente: relatório da visita; *PowerPoint* ilustrativo; filme a colocar no *Youtube*; cartaz a afixar no recinto escolar; artigo para o jornal escolar ou outra publicação *on-line*; *Podcast*, tendo por base os textos pessoais, entre outros.

b. **Percurso de Miguel Torga (Douro)**

Neste domínio é apresentado um itinerário cultural e sensorial na Região Demarcada do Douro, elevada a património cultural da UNESCO em 2001 (www.unesco.pt). A importância económica desta região, o carácter único das suas paisagens e a qualidade de textos literários que a representam mereceram a idealização do itinerário que a seguir se apresenta, apesar de ainda não ter sido possível experimentá-lo com os alunos. O itinerário aqui apresentado pretende oferecer um produto original e proporcionar experiências únicas além de poder ser uma fonte de sensibilização ambiental. Com efeito, este dá a conhecer elementos marcantes das paisagens viabilizando um melhor entendimento das suas potencialidades e fragilidades, o que pode ajudar a melhorar atitudes e comportamentos dos visitantes, logo, beneficiar a sustentabilidade das paisagens e o desenvolvimento das

regiões. Pretende-se ainda oferecer momentos de aprendizagem e lúdicos, utilizando os textos literários e os autores como *guias* nas deambulações entre vinhedos. Especificamente, o itinerário – "Percurso de uma roga", na Região Demarcada do Douro - foi pensado a partir do mesmo modelo de experiência sensorial e cultural representado por Miguel Torga, na sua obra prima *Vindima*, editada em 1945, na qual o autor representa o percurso de uma roga, que parte da Serra do Alvão até à Quinta da Cavadinha, em Sabrosa, onde ocorre a vindima, com cerca de 40km de extensão (Fig.2).

No decurso desta atividade pretende-se promover a leitura crítica da paisagem, de forma a sensibilizar os alunos para: a identificação de elementos territoriais a preservar e qualificar; lugares emblemáticos; património cultural da região; entre outros. Está igualmente prevista a realização de um *workshop* de leitura no miradouro de S. Leonardo de Galafura (Fig.3).

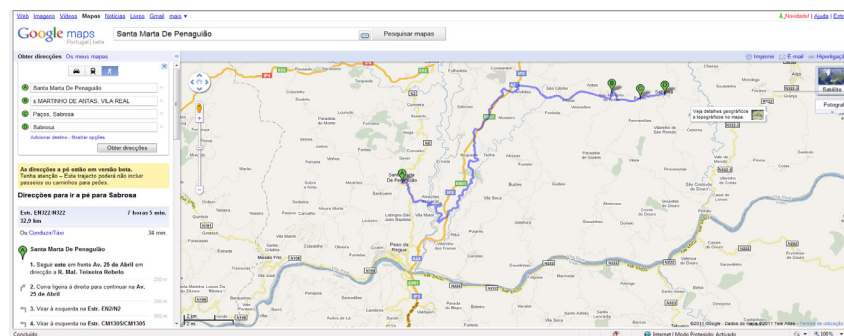


Fig. 2 – Percurso de uma roga no Douro (Miguel Torga, *Vindima*, 1945)

1. **Santa Marta de Penaguião** – Mapas e informações geográficas sobre a Região Demarcada do Douro.
2. **São Martinho de Anta** – Visita à casa onde nasceu Miguel Torga.
3. **Paços** – Exercício de leitura da paisagem do Douro vinhateiro.
4. **“Quinta da Cavadinha”** – Visita às vinhas e adegas.
5. **“São. Leonardo de Galafura” miradouro** – *Workshop* de leitura, escrita criativa, fotografia e/ou desenho.



Fig. 3 – Miradouro de São Leonardo de Glafura

Conclusão

A colaboração no projeto *Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental* tem permitido às autoras um espaço de reflexão e de aplicação centrado na literatura e nas paisagens. Os percursos pedagógicos apresentados neste artigo são exemplo dessa virtualidade. As atividades realizadas respondem aos desafios para uma educação para o século XXI: a descompartmentação dos saberes; a transversalidade das competências; a articulação entre a teoria e a prática; o uso das tecnologias de informação e comunicação; os alunos como agentes da construção do seu conhecimento; o papel da experimentação, entre outros. As autoras constataram que, por meio do percurso pessoano realizado, houve uma motivação acrescida dos alunos para a descoberta de novos autores/obras literárias, que estas foram mais facilmente interpretadas, que as representações das paisagens literárias puderam motivar a leitura e interpretação das paisagens reais, que os alunos se transformaram em agentes de divulgação das obras literárias e das paisagens. Essas dimensões refletem-se num acréscimo de consciência ambiental, de sentimentos de pertença, de valorização do património e da cultura das regiões. A essas atividades estão ligadas dimensões de cidadania ativa, de respeito para com o ambiente e património cultural (material e imaterial); nelas, são promovidos valores éticos e estéticos e a mobilização

do aluno enquanto ser humano nas suas diferentes dimensões – a pessoa global –, condição essencial para a realização pessoal e integração na vida social e profissional. É também de salientar que as atividades apresentadas podem ser aplicadas em novos contextos, novas obras, autores e paisagens. Os percursos agora apresentados têm aplicação em Portugal Continental, porém seria interessante articular essa metodologia inovadora com outras obras literárias e outros países de língua portuguesa.

Referências

ANDERSEN, H. C. *Uma Visita em Portugal em 1866*. Ed. O Independente, 2001.

ANDRESEN, S. de M. B. *Poesia*. Lisboa: Ed. Caminho, 1944.

ANGIEL, J. The role of didactics trails in geographical education in Poland. *Miscellanea Geographica*, n. 12, p. 277-286, 2006.

BACHELARD, G. *Poétique de l'espace*. Paris: PUF, 1989 (1957).

BUELL, L. The Ecocritical Insurgency. *New Literary History*, v. 30, n. 3, p. 699-712, 1999.

CAULET, C.; COTTIER, V. *Paysage, approche, découverte et interprétation*. Ferme Enfance de l'Arc, 1999.

CONSIDERE, S.; LENNE, M. C. De la lecture du paysage à la cartographie. *Bulletin Départemental du Nord*, n. 111, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Qu'est-ce que la philosophie?* Paris: Minuit, 1991.

LAVRADOR, A. *Paisagens de Baco: identidade, mercado e desenvolvimento, estudo de perceção e de representação*. Lisboa: Ed. Colibri, 2011.

LAVRADOR, A.; TAVARES, A. Itinerário cultural e sensorial em regiões vitivinícolas de Portugal. 34º CONGRESSO MUNDIAL DA OIV, Porto. *Atas...*, junho 2011.

LEFEBVRE, H. *La Production de l'espace*. Paris: Anthropos, 1974.

PESSOA, F. *Lisboa: o que o turista deve ver. What the tourist should see*. Lisboa.

QUEIROZ, A. I. *A Paisagem de Terras do Demo*. Lisboa: Esfera do Caos, 2005.

QUEIRÓS, E. de *Os Maias*. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, 1888.

RUECKERT, W. Literature and ecology: an experiment in ecocriticism. *Iowa Review* 9.1, p. 71-86, 1978.

SIMÕES, L.; GOUVEIA, L. *Teaching on a Web 2.0 Environment*. VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO - CHALLENGES 2009. Universidade do Minho. 14 e 15 de Maio, Braga, 2009.

TORGA, M. *Vindima*. Coimbra, 1945.

.....

Recebido em: 31 mai. 2012

Aceito em: 27 set. 2012